

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LETÍCIA ARRABAL DUQUE

**A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC)
E A CONCEPÇÃO DO BRINCAR HEURÍSTICO:
APROXIMAÇÕES OU DISTANCIAMENTOS**

CAXIAS DO SUL

2020

LETÍCIA ARRABAL DUQUE

**A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC)
E A CONCEPÇÃO DO BRINCAR HEURÍSTICO:
APROXIMAÇÕES OU DISTANCIAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para conclusão do Curso.

Orientadora: Prof.^a Ma. Flávia Fernanda Costa.

CAXIAS DO SUL

2020

LETÍCIA ARRABAL DUQUE

**A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC)
E A CONCEPÇÃO DO BRINCAR HEURÍSTICO:
APROXIMAÇÕES OU DISTANCIAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para conclusão do Curso.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof.^a Ma. Flávia Fernanda Costa
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Prof. Dr. Delcio Antônio Agliardi
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Prof.^a Dra. Carla Roberta Sasset Zanette
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Dedico este trabalho ao meu esposo Fabiano e aos nossos filhos, Ana Carolina e Pedro Henrique, por terem me acompanhado nesta jornada e terem me ajudado a superar meus anseios e preocupações, motivando-me a prosseguir nesta etapa tão importante da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ser a base das minhas conquistas, por ter me dado saúde para superar as dificuldades.

Aos meus pais, Daniel (*in memoriam*) e Rosalia, por acreditarem em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu suprisse todas elas.

Ao meu esposo Fabiano, nossos filhos Ana Carolina e Pedro Henrique, por sempre me apoiarem acreditando que eu era capaz de desenvolver o trabalho de conclusão do meu curso.

À professora Flávia Fernanda Costa, pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A todos que, direta e indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Esta pesquisa trata do brincar heurístico na Base Comum Curricular (BNCC), tendo como problema de pesquisa a seguinte questão: “De que forma a concepção do brincar heurístico se revela na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil?” Para atingir o objetivo, foi preciso conhecer como o brincar se constitui no documento. Dessa forma, tornou-se indispensável descrever o documento e identificar as noções do brincar presentes no material. A metodologia fundamentou-se em uma pesquisa qualitativa, mediante um estudo de caso e leitura analítica, constituindo-se de uma análise documental e bibliográfica. Este trabalho estrutura-se em um estudo sobre o brincar na Educação Infantil e o brincar heurístico, a partir da construção de um referencial teórico e a análise da Base Nacional Comum Curricular, que resultou na elaboração de categorias relacionadas ao brincar e ao brincar heurístico. No que diz respeito ao tema, sobre aproximações ou distanciamentos do brincar que aparecem na BNCC, e sobre o brincar heurístico, percebe-se que as aproximações ficam evidenciadas sobre como funcionam o brincar; de forma ampla e também próxima, os dois tipos de brincar promovem as descobertas e interações no meio em que as crianças estão inseridas.

Palavras-chave: Brincar. Heurístico. Educação Infantil. BNCC.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro analítico: o brincar na BNCC e o brincar heurístico.....	31
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 INTENCIONALIDADE DE PESQUISA	14
3.1 TEMA.....	14
3.2 PROBLEMA.....	15
3.3 OBJETIVOS	15
3.3.1 Objetivo Geral.....	15
3.3.2 Objetivos Específicos.....	15
4 EDUCAÇÃO INFANTIL, PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O BRINCAR COMO ELEMENTO FACILITADOR DE APRENDIZAGENS	16
4.1 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
4.2 O BRINCAR HEURÍSTICO COMO CONCEPÇÃO	18
4.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR COMO DOCUMENTO ORIENTADOR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
4.4 ESTRUTURA DA BNCC	24
5 CAMINHOS METODOLÓGICOS	27
5.1 ABORDAGEM, METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS	27
5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO: CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA PARA ESTE ESTUDO.....	29
6 ANÁLISE DA BNCC: IDENTIFICANDO AS POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES OU DISTANCIAMENTOS DO CONCEITO DO BRINCAR HEURÍSTICO.....	31
6.1 QUADRO ANALÍTICO	31
6.2 ANÁLISE DAS DESCOBERTAS	33
6.2.1 Concepção do Brincar.....	33
6.2.2 O Ato de Brincar	34
6.2.3 As Aprendizagens Relacionadas ao Brincar.....	34
6.2.4 A Escola e o Brincar.....	35

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 38

REFERÊNCIAS..... 40

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda as noções do brincar que se constituem na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC). Um fator que despertou a atenção para este tema foi o desejo de conhecer como o brincar se constitui neste documento e como pode ser contemplado no processo educativo de crianças na faixa etária de zero a seis anos de idade. Sendo assim, a pesquisadora buscou conhecer o material e ampliar os conhecimentos acerca do brincar, lembrando que o tema principal da pesquisa é: **A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e a concepção do brincar heurístico: aproximações ou distanciamentos.**

A pesquisadora reconhece a relevância deste trabalho para a sua vida acadêmica, pois durante a graduação sentiu falta de ter um conhecimento mais aprofundado desta temática, assim como tantos outros que norteiam as práticas pedagógicas na Educação Básica e que são abordados superficialmente. Os estudos realizados nas disciplinas já cursadas sobre a BNCC foram muito breves, não fornecendo informações substanciais para fundamentar o trabalho docente na Educação Infantil a partir desta perspectiva.

Sendo assim, esta pesquisa diz respeito ao brincar heurístico, tendo como ponto de partida o seguinte problema: **De que forma a concepção do brincar heurístico se revela na BNCC da Educação Infantil?** Para que o problema mencionado acima fosse investigado, ainda que parcialmente, foi necessário conhecer como o brincar se constitui neste material. Para tanto, foi indispensável descrever o documento e identificar as noções do brincar presentes no documento.

Em relação à sua organização, esse trabalho está estruturado da seguinte forma: os primeiros capítulos estão reservados para a Introdução, a Justificativa e a Intencionalidade de Pesquisa. No quarto capítulo, que tem o nome “Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica: o brincar como elemento facilitador de aprendizagens”, será descrito como, atualmente, a infância é notada pelo RCNEI¹, e descreve as políticas que defendem os direitos garantidos às crianças da pré-escola e sobre a importância do brincar; o capítulo compreende, ainda, quatro subtítulos, e, no decorrer destes, é realizada uma contextualização ampla do documento da BNCC, e referenciado o brincar heurístico como concepção.

¹É o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

O quinto capítulo foi reservado para a abordagem da metodologia adotada para responder ao problema de pesquisa, fundamentada em uma pesquisa qualitativa com leitura analítica, constituindo-se de uma investigação documental e bibliográfica – é considerada bibliográfica, pois se valeu de um documento previamente elaborado, e é documental, pois houve a definição do documento a ser investigado previamente. Contudo, para que os resultados fossem atingidos parcialmente, algumas etapas foram seguidas, tais como: determinação dos objetivos, elaboração do plano de trabalho, identificação das fontes, localização das fontes e obtenção do material, tratamento dos dados, confecção das fichas e redação do trabalho e, finalmente, a construção lógica e redação do trabalho, que serão explicitados detalhadamente no quarto capítulo.

No sexto capítulo, promoveu-se uma análise da BNCC, a fim de identificar as possíveis aproximações e distanciamentos do conceito do brincar heurístico, quando foi elaborado um quadro comparativo analítico a partir da análise documental.

Nas Considerações Finais se procurou evidenciar as “aproximações ou distanciamentos”, reflexão obtida do estudo percorrido até o momento, visto que a pesquisadora destacou as aprendizagens obtidas com a pesquisa.

No final do trabalho constam as referências bibliográficas, que serviram para fundamentá-lo teoricamente.

2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa sobre o tema tem relação direta com vivências e experiências pessoais, visto que a pesquisadora reconhece o significado deste trabalho para a sua vida acadêmica, pois, durante a graduação, sentiu necessidade de ter um conhecimento mais aprofundado desse material, assim como de tantos outros que conduzem as práticas pedagógicas na Educação Básica e que são abordados moderadamente.

Os estudos realizados nas disciplinas já cursadas sobre a BNCC foram muito breves, pois se trata de uma política recente, e, dessa forma, não foi possível o aprofundamento nas informações substanciais para fundamentar o trabalho docente na Educação Infantil. Por esse motivo, proponho o aprofundamento sobre o tema de pesquisa, “O brincar heurístico na BNCC”, sob o título **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e a concepção do brincar heurístico: aproximações ou distanciamentos**. Esse estudo pretende ser uma contribuição para uma análise sob a perspectiva das aproximações que o brincar proposto pela BNCC têm, de fato, com o brincar heurístico.

Considera-se necessário lembrar que a pesquisadora desenvolve sua prática pedagógica em uma escola de Educação Infantil, onde são realizadas, mensalmente, reuniões pedagógicas sob orientações advindas da coordenação, com o intuito de crescimento pedagógico, e atividades de formação continuada; são realizados projetos temáticos para serem abordados juntamente com as crianças. Nestes momentos, as educadoras compartilham suas práticas e, em uma destas reuniões, foi apresentada a temática sobre o brincar heurístico. Até então, a grande maioria não sabia o significado do conceito abordado; então, fomos convidadas a fazer pesquisas sobre o que foi proposto, um desafio para ser investigado e trabalhado com as crianças, por meio de projetos.

A curiosidade sobre o assunto cresceu gradativamente, o que motivou ainda mais a pesquisa sobre o mesmo.

As crianças não nascem sabendo brincar, aprendem a partir da interação com outras crianças e adultos, promovendo as descobertas com brinquedos e objetos e certas maneiras de manusear os mesmos (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

O brincar é um direito assegurado que a criança tem. É o que nos mostra a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em seu segundo direito de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2009, p. 36).

Diante da citação acima, fica evidente a necessidade exploratória da criança mediante a criatividade e a imaginação, no contexto a qual estão inseridas.

Para a pesquisadora, o estudo aqui abordado é de suma importância para sua vida profissional, já que o mesmo destaca o valor imprescindível sobre o brincar como direito garantido das crianças, auxiliando ainda mais na sua atuação como educadora infantil. Ressalta-se, ainda, que a pesquisa poderá contribuir com outros profissionais da área da Educação.

3 INTENCIONALIDADE DE PESQUISA

Ao perceber a necessidade de explicar sobre a concepção do brincar, surge o termo brincar heurístico, usado por muitos educadores no auge das discussões pedagógicas, porém, pouco compreendido, o que sustenta a intenção de desenvolver uma pesquisa sobre o assunto,

Esse trabalho aborda as noções e categorias do brincar que se constituem na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC), a partir de Kishimoto (2009), que diz existirem três categorias de brincadeiras:

- Brincadeiras tradicionais infantis;
- Brincadeiras de faz-de-conta;
- Brincadeiras de construção.

Outro aspecto importante, motivador para o estudo, foi o desejo de conhecer como o brincar se constitui neste documento, e como pode ser contemplado no processo educativo entre crianças em intervalos de idades de zero a 6 anos. Assim, a pesquisadora buscou conhecer o material e ampliar os conhecimentos acerca do brincar, unificando o heurístico, para compreender melhor os dois.

Essa pesquisa, então, diz respeito ao brincar e à BNCC, tendo como ponto de partida a seguinte problematização: “De que forma a concepção do brincar heurístico se revela na BNCC da Educação Infantil?”. Para que o problema fosse investigado, foi necessário conhecer como o brincar se constitui neste documento. Para tanto, foi indispensável descrever o documento e identificar as categorias e as noções do brincar presentes nele.

Com base nas vivências, nos estudos e nas problematizações resultantes das reflexões desenvolvidas, apresento, na sequência, o tema, o problema e os objetivos que conduzirão o estudo.

3.1 TEMA

O tema que irá percorrer o estudo para a elaboração deste TCC tem como título: “A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e a concepção do brincar heurístico: aproximações ou distanciamentos.”

3.2 PROBLEMA

A questão problematizadora, que irá conduzir o estudo investigativo, será exposta a seguir, de maneira que caminhos possam ser encontrados a partir da pesquisa e em relação a leituras do documento e outros artigos relacionados ao tema.

De que forma a concepção do brincar heurístico se revela na BNCC da Educação Infantil?

Os objetivos que irão nortear o desenvolvimento do trabalho foram definidos em grupo, e serão expostos, a seguir.

3.3 OBJETIVOS

3.3.1 Objetivo Geral

Analisar a BNCC com a finalidade de verificar como a concepção do brincar heurístico se revela.

3.3.2 Objetivos Específicos

Na pretensão de obter respostas para o problema exposto acima, definiu-se o conjunto de objetivos específicos para que o objetivo geral seja alcançado.

Identificar a perspectiva do brincar na BNCC da Educação Infantil;

Examinar a concepção do brincar heurístico na Educação Infantil a partir de referenciais teóricos;

Explorar a BNCC na perspectiva de sua estrutura, conceitos e concepções.

4 EDUCAÇÃO INFANTIL, PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O BRINCAR COMO ELEMENTO FACILITADOR DE APRENDIZAGENS

A organização dos currículos escolares deve seguir orientações a partir de documentos que definem diretrizes e normas acerca de um projeto de educação nacional. Para isso, temos a Lei de Diretrizes e Base (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasília, 1998) é mostrado atualmente o modo como a infância é notada, onde afirma-se que “as crianças dispõem uma natureza ímpar, onde são caracterizadas como seres que sentem e pensam o mundo do jeito próprio” (1998, p. 22). Posto isto, no decorrer do processo de construção do conhecimento, “as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e desempenham a habilidade que possuem de disporem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram descobrir” (1998, p. 22). Esta aprendizagem formada pelas crianças “é resultado de um intensivo trabalho de formação, relevância e ressignificação” (1998, p. 22). Condição salienta que compreender, conhecer e reconhecer o jeito inerente das crianças serem e estarem no mundo, é o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais. Mesmo que os conhecimentos derivados da psicologia, sociologia, antropologia, medicina etc., tenham grande aplicabilidade para investigar o universo infantil, apontando algumas particularidades comuns de ser das crianças, elas subsistem únicas em suas singularidades e diferenças (1998, p. 22).

A Constituição Federal de 1988 tornou dever do Estado o atendimento de crianças de zero a 6 anos de idade, em creche e pré-escola. Com a proclamação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passou a ser parte integrante da Educação Básica, encontrando-se no mesmo degrau que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E, a partir da alteração incluída na LDB, em 2006, adiantou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade. Assim sendo, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos, como pode ser verificado abaixo:

Embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade foi incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Fica claro, na citação acima, quanto à matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil, o direito de todas as crianças não só como premissa, mas também como uma obrigatoriedade.

De acordo com a BNCC, a expressão “pré-escolar”, usada no Brasil até a década de 1980, expunha o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa precedente, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu princípio no Ensino Fundamental. Mantinha-se, conseqüentemente, fora da educação formal.

Ao longo da elaboração desta etapa do trabalho, foi possível perceber que as crianças, com naturalidade singular, são capazes de perceber o mundo como seres pensantes e descobridores do processo de construção do conhecimento pelo brincar, visto que lhes é assegurado esse direito.

Na sequência, serão apresentados os estudos sobre o brincar na Educação Infantil, enfatizando a importância do brincar.

4.1 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é a etapa em que se organiza a construção da identidade e da subjetividade da criança.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 41).

Fica clara a finalidade do brincar, quando as crianças são livres para interagir no ambiente de aprendizagem e desenvolvimento. Brincar é um dos seis direitos que a BNCC apresenta para as crianças integrantes da Educação Infantil. São eles: conviver, **brincar** [grifo meu], participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

Mediante ao exposto, é brincando que a criança pode expressar-se, conhecer-se e ao outro também, resolver conflitos, explorar o ambiente no qual está inserida.

Segundo o dicionário Aurélio (2003, p. 125), brincar é “divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”. Para Oliveira (2000), o “brincar” é muito mais que recrear, é uma atividade complexa em que a criança tem de interagir consigo mesma e com a sua volta, ou seja, são trocas mútuas onde o desenvolvimento acontece. Com a brincadeira, a criança pode desenvolver habilidades significativas, como a atenção, a memória e a imitação, que favorecem o desenvolvimento de alguns setores da personalidade, como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Evidencia-se, portanto, que a brincadeira é primordial para o desenvolvimento da criança. Isso é perceptível quando se ressalta que, para brincar, ela tem de se valer de elementos da realidade e atribuir novos significados, utilizando seus conhecimentos prévios e articulando-os com a linguagem simbólica presente no momento do brincar.

Na próxima seção deste trabalho, irei aprofundar-me sobre a concepção do que é o “brincar heurístico”.

4.2 O BRINCAR HEURÍSTICO COMO CONCEPÇÃO

A pesquisa em questão é sobre como o brincar heurístico se revela dentro na BNCC; sendo assim, será exposta uma análise referente às concepções relevantes sobre o assunto.

A palavra heurística tem sua origem na palavra grega *eurisko*, que deriva de eureka que significa descoberta, atingir a compreensão de algo. A partir de um brincar mais compreensível, livre e amplo, a criança se descobre e explora o mundo, e reconhece novas finalidades para o objeto explorado. O livre manuseio permite o desenvolvimento e a representação da criatividade e curiosidade inata à faixa etária.

Conduzindo para a realidade da Educação Infantil, propor o brincar heurístico seria consentir que as crianças façam suas descobertas por si mesmas em momentos de brincadeiras, com instrumentos do cotidiano das creches e pré escolas.

O brincar referido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não é aquele brincar apático, constantemente coordenado e repleto de intrometimentos do adulto, mas um brincar carregado de experiências em diferentes espaços, com diferentes materiais.

Um brincar que propicie maior aproveitamento da criatividade e imaginação, que tenha como objetivo ampliar e diversificar as experiências emocionais, sensoriais, corporais,

cognitivas, expressivas, sensoriais, sociais e relacionais das crianças, além de promover as mesmas entradas às produções culturais.

O estudo elaborado por Sonia Jackson e Elinor Goldschmied, em parceria com educadoras de países da Europa, como Inglaterra, Escócia, Itália e Espanha, refere-se a uma metodologia diferenciada para organizar as atividades frequentemente disponibilizadas às crianças na primeira infância, o brincar heurístico.

No estudo heurístico, segundo Jackson e Goldschmied (2006), a criança é habilitada para descobrir as coisas por si mesmo nos dois primeiros anos de vida; o brincar heurístico tem como objetivo central a investigação natural dos diferentes tipos de objetos.

Conforme as educadoras, para o desenvolvimento das habilidades de crianças de dois anos de vida, a criança é treinada para descobrir as coisas livremente; o objetivo central do brincar heurístico é a exploração natural dos diferentes tipos de objetos. Enquanto está acordada, as crianças de dois anos de vida têm a capacidade de mover-se praticada no decorrer do dia, uma habilidade recém-adquirida, sendo um dos fatores principais para tal desenvolvimento.

Todavia, em função dessa demasiada vontade da criança caminhar de um lugar para o outro, o adulto acaba ficando ansioso e preocupado, provocando, por parte dele, o controle e demarcação do espaço da criança e, por conseguinte, encurtando as oportunidades para seu aprendizado.

Já no segundo ano de vida, as crianças têm um intenso desejo em conhecer como os objetos manipulados por ela mesma se permitem no espaço. Por necessitarem de distintos tipos de objetos para realizarem essa experiência, precisam de uma notável variedade deles.

Com a finalidade de libertar a criatividade dos adultos e relação a tarefa de cuidar das crianças, o brincar heurístico foi elaborado para tal finalidade, tornando essa atividade muito mais prazerosa.

Aplicando a abordagem do brincar heurístico com crianças pequenas, de dois anos de idade, Jackson e Goldschmied (2006), e suas colaboradoras, observaram que, espontaneamente, as crianças escolheram alguns dos objetos no meio de muitos que estavam dispostos. Durante a investigação desses objetos, não existiu questão entre quais jeitos era correto ou não para a manipulação dos mesmos. Foi demonstrado, pelas crianças, o interesse em suas próprias descobertas, devido à disponibilidade de materiais para que as mesmas não entrassem em conflito, pois a princípio, o compartilhamento é nulo.

Após algumas sessões do brincar heurístico, crianças de quase dois anos de idade começaram a socializar, por si só, com os outros colegas, a exploração dos brinquedos. O

brincar heurístico auxilia o desenvolvimento da habilidade, tem sua lógica específica, sendo que a repetição constante desenvolve habilidades e novos saberes.

Esse modo espontâneo de brincar é dividido em três diferentes modalidades:

- Cesto dos Tesouros (seis meses a 1 ano);
- Jogo Heurístico (1 a 2 anos);
- Bandeja de Experimentação (2 anos em diante).

Na proposta de Jackson e Goldschmied (2006), a Bandeja de Experimentação é uma das modalidades do brincar heurístico, sendo uma proposta em que a criança é posicionada a descobrir as coisas “por si mesmo”. Essa situação proporciona à criança realizar possibilidades matemáticas e físicas, entre tantas outras, em que ela, estimulada pela sua curiosidade, tenta organizar métodos e soluções aos problemas que se originam.

Compreendemos essas modalidades como brincadeira de descobrir, quando meninos e meninas são capazes de construir suas aprendizagens sem nenhuma interferência do adulto; o professor, que observa e participa da sessão, deve estar alerta e disponível, evidenciando sua presença, mas sem interferir.

A fim de que o brincar heurístico ocorra da maneira certa, as três modalidades necessitam ações pontuais dos adultos. Muitos autores consentem ao afirmar que as crianças devem aprender a vivenciar prazer em suas próprias atividades, sem necessitar de um gesto ou estímulo externo para isso.

Os itens para o Cesto dos Tesouros, sugeridos por Jackson e Goldschmied (2006, p. 125-128), são os seguintes:

Objetos naturais: Abóboras secas, castanhas grandes, conchas, cones de pinho de diferentes tamanhos, nozes grandes, pedaços de esponja, pedra-pomes, esponja natural, uma maçã etc.

Objetos feitos de materiais naturais: Alça de sacolas feitas de bambu, anel de osso, bola de fios de lã, escova de dente, pequenos cestos, pincel de pintura, tapetinho de ráfia etc.

Objetos de madeira: apito de bambu, aro de cortina, caixinhas forradas de veludo, colher, cubos, pregadores de roupa, xícara de cafezinho etc.

Objetos de metal: Apito de escoteiros, bijuterias, coador de chá, forminhas, molho de chaves, pequeno funil, sinos, latas fechadas contendo arroz, feijões, pedrinhas etc.

Objetos feitos de borracha e tecido: bolas: tênis, ping-pong, bolsinhas com zíper, bonequinha de retalhos, saco de feijões, saquinhos de pano contendo lavanda, alecrim, tomilho, cravos-da-índia, ursinhos de pelúcia.

Papel, papelão: cilindros de papelão (de toalhas de papel), papel laminado, pequenas caixas de papelão, pequeno caderno de espiral.

Conforme Majen e Ódena (2010, p. 66), com o jogo é possível conseguir:

- Estruturação do pensamento;
- Aumentar a capacidade de compreensão verbal;
- A atenção em sua própria atividade com os objetos e nas orientações que oferece a professora;
- Conhecer algumas propriedades dos materiais que manipulam e como estes se comportam quando entram em contato entre si;
- Trabalhar de modo autônomo, cada uma no seu ritmo, e, dentro da oferta feita pela professora, com liberdade para escolher os materiais;
- Experimentar sentimentos de êxito ou satisfação em uma atividade;
- Valorizar, conservar e respeitar o material;
- Aceitar e respeitar a presença ativa de outras crianças;
- Colocar em prática um tipo de atividade que estimula a colaboração;
- Manter uma atmosfera de calma e de silêncio;
- Gerar um ambiente isento de agressões mútuas.

É necessário um espaço tranquilo para que o brincar heurístico aconteça, e também uma seleção de objetos para que ocorra o manuseio pelas crianças – a exploração, de fato. A noção é de que os materiais não sejam estruturados, sendo que uma proposta pronta pode limitar as probabilidades oferecidas às crianças. Além do mais, é imprescindível que sejam os mais próximos do natural, contrariando a utilização do plástico.

Fochi (2015) salienta:

Acompanhar um grupo de crianças pequenas com materiais não estruturados pode trazer muitas questões para serem refletidas sobre o trabalho pedagógico, mas, sobretudo, pode ser uma pauta de observação para o adulto sobre as crianças e a construção dos seus saberes. Ao mesmo tempo, do ponto de vista da dinâmica do trabalho pedagógico, esses materiais criam uma atmosfera em que a imprevisibilidade ocupa um espaço importante: não sabemos o que as crianças farão

e que sentido darão para eles naquele espaço com outras crianças (FOCHI, 2015, p. 131).

Para a criança não existe certo ou o errado. Quando manipulam os materiais ofertados, estão investigando e experimentando suas descobertas por meio de intervenções próprias, provocando o estímulo das conexões cerebrais. Conseqüentemente, ela não precisa de brinquedos caros, comprados em lojas e que simbolizam aquilo que são, uma vez que para estes os acontecimentos são entendidos de forma específica.

Os adultos que atravessam o cotidiano da criança, seja no contexto familiar e/ou escolar, têm a incumbência de disponibilizar ambientes e materiais para que as crianças possam ocupar sua imaginação, tendo a possibilidade de reinventar e transformar a partir de componentes que as envolvam, como, por exemplo, aqueles que são provenientes da natureza.

Segundo Jackson e Goldschmied (2006), muitos brinquedos para o Cesto dos Tesouros podem ser encontrados dentro de casa.

Os pais, quando perguntados sobre as coisas preferidas de seus filhos para brincar quase sempre enfatizam a fascinação destes em relação a abrir todos os armários da cozinha em busca de panelas, seu interesse por caixas de sapato e sua alegria ao brincar com as chaves do carro (JACKSON; GOLDSCHMIED, 2006, p. 115).

Conforme a citação, podemos afirmar que tudo que provoca curiosidade nos pequenos, na medida do possível, deve ser oferecido/disponibilizado para as explorações deles.

4.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR COMO DOCUMENTO ORIENTADOR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo, que determina o conjunto paulatino de aprendizagens fundamentais e que todos os estudantes devem ampliar no decorrer da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Independentemente das argumentações acerca das contestações da BNCC terem sido difundidas a partir de 2015, a BNCC já estava prenunciada tanto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/1996, quanto no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26, da LDB, que determina que

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; grifo do autor).

Em 2014, a Lei nº 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de

estabelecer e implantar, mediante pactuação Inter federativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

Mesmo sabendo que essa não seria a primeira versão da BNCC, ao averiguar o documento sobre seu histórico, foram constatadas algumas mudanças. Para entender melhor como foi o procedimento de sua elaboração, ele será explicitado, sinteticamente, a seguir:

- No ano de 1996, a LDB determinou as diretrizes e bases da educação nacional, englobando os processos regulamentares que se desenvolvem nas relações sociais dos estudantes, baseado em sua vida familiar, nas entidades de ensino e pesquisa, nas corporações da sociedade civil, nas revelações culturais e no mundo do trabalho. Em seu capítulo II, Seção I, Artigo 26, a LDB define que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser inteirada, em cada sistema de ensino e em cada instituição escolar, por uma parte diversificada, imposta pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.
- A LDB submete a educação escolar, através do ensino, em entidades próprias. Ela ainda estabelece que a educação é um compromisso da família e do Estado, sendo motivada nos princípios de liberdade e nos princípios de solidariedade humana, tendo por intuito o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o desempenho da cidadania e sua habilidade para o trabalho.
- No ano 2014, foi determinado, pelo PNE, metas e estratégias para a política educacional para o período de 2014 a 2024, sendo que, dentre as suas diretrizes, são apresentadas a necessidade de sobrepujamento das desigualdades educacionais com promoção humanística, erradicando todas as

formas de discriminação, melhora da educação com ênfase na promoção da cidadania, valorizando profissionais da educação.

- Nas metas 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 do PNE, é reforçada a primordialidade de assegurar um tratado entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, voltado à solidificação dos direitos e objetivos de aprendizagem, tal como o desenvolvimento que caracterizam a base nacional comum curricular da Educação Básica.
- Dessa maneira, dispondo como referência a LDB e o PNE, desde 2015, a produção da BNCC vem sendo efetivada pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e pelo Ministério da Educação (MEC), contando também com a cooperação de organizações da sociedade civil, especialmente de educadores, por meio de pesquisas públicas.
- A parte referente à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e confirmada pelo MEC em dezembro de 2017. Já a parte pertencente ao Ensino Médio foi aprovada pelo CNE em dezembro de 2018. Uma vez aprovada pelo MEC, o documento entrou em vigor, e as organizações de ensino deverão se adequar à BNCC até o ano de 2022.

Ao analisar a historicidade do documento, verificou-se a importância do mesmo para profissionais da educação, para os estudantes e para a sociedade em geral. A principal função do documento é nortear os conhecimentos que os alunos devem potencializar nas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

4.4 ESTRUTURA DA BNCC

A versão final da BNCC passou por etapas, recebendo subsídios de políticas e programas, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE), e instituições como o Ministério da Educação (MEC), o Conselho Nacional de Educação (CNE), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), para que assim fosse possível consolidar a finalização do documento referido, a BNCC.

Em relação à sua organização, a BNCC é composta por cinco volumes: *Introdução*, *Estrutura da BNCC*, a etapa da *Educação Infantil*, a etapa do *Ensino Fundamental* e a etapa do *Ensino Médio*.

Na *Introdução* são apresentadas a BNCC, as Competências Gerais da Educação Básica, os Marcos Legais, os Fundamentos Pedagógicos e o Pacto Interfederativo, e a Implementação.

A *Estrutura da BNCC* apresenta as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Aqui é esclarecido como as aprendizagens estão organizadas em cada uma dessas etapas e se explica a composição dos códigos alfanuméricos criados para identificar tais aprendizagens.

Já na etapa da *Educação Infantil*, são vistos os Campos de Experiência, que se baseiam no que consistem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser assegurados às crianças e associados às suas experiências. Tendo em vista esses saberes, os Campos de Experiências em que se organiza a BNCC são:

- O EU, O OUTRO E O NÓS: aqui estão relacionados à construção de identidade e subjetividade;
- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais o explorador ou espaço com o corpo e as diferentes formas de movimento;
- TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: ressalta as experiências das crianças com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas;
- ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: comprova as experiências com uma linguagem oral que ampliam como diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana;
- ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: destaque nas experiências que favorecem a construção de noções de noções espaciais relacionadas a uma situação estática (como uma visão de longe e próxima).

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, também nos mostra a Educação Infantil no contexto da Educação Básica, bem como os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Iremos nos ater na etapa da Educação Infantil, onde se inicia e fundamenta-se o processo educacional, na creche ou pré-escola. Essa fase significa, muitas vezes, a primeira separação dos vínculos familiares, quando as crianças abruptamente saem da zona de conforto para serem introduzidas numa socialização formada por um grupo de pessoas desconhecidas, que contribuirão para o desenvolvimento socioafetivo, cultural e social, onde o cuidar e o educar são indissociáveis no processo educativo. Neste contexto, educadores terão que articular os saberes vivenciados pelas crianças fora da escola, adaptando-os a propostas pedagógicas, procurando ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em seu parágrafo 4º, explicitam a criança como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Conforme as DCNEI, em seu item 9º, os eixos estruturantes das habilidades pedagógicas dessa fase da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, quando as crianças concebem e apropriam-se de conhecimento por meio de suas ações e interações com outras crianças, e também adultos, em que são oportunizadas aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Vale ressaltar a importância deste documento como diretriz para os currículos escolares, na orientação de uma política de Educação Infantil.

5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este capítulo destina-se a apresentação das escolhas que constituem o caminho metodológico, que será referido a seguir.

5.1 ABORDAGEM, METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS

Com base nos estudos efetuados até o momento, ao aprofundar a análise da temática, que se apresenta como “A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e a concepção do brincar heurístico: aproximações ou distanciamentos”, a partir do problema de pesquisa explicitado em “De que forma a concepção do brincar heurístico se revela na BNCC da Educação Infantil?”, reservamos este subcapítulo para descrever a abordagem desenvolvida da BNCC e a forma encontrada para eliminar possíveis dúvidas sobre o documento.

Ao analisar a temática proposta, a metodologia adotada para responder ao problema de pesquisa fundamenta-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa com leitura analítica, constituindo-se de uma investigação documental e bibliográfica, mediante o método de estudos de caso. As estratégias adotadas para coleta de dados serão a investigação documental e bibliográfica. É bibliográfica, pois conforme Gil (2002 p. 44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado”; ao mesmo tempo, é documental, já que o material a ser pesquisado foi definido previamente. Portanto, segue abaixo algumas semelhanças e diferenças entre ambas:

A análise documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2002, p. 45).

A escolha pela metodologia de estudo de caso deve-se ao fato de ser uma pesquisa interessante, e consiste em registro de fatos que realmente aconteceram, com exemplos que motivaram a pesquisa ser aprofundada e extensiva, ampliando e detalhando o conhecimento sobre o tema abordado a partir de estudos de alguns objetos que nortearam e que levaram ao resultado final.

Percebe-se então como esta pesquisa se corrobora na análise documental, já que se valeu da BNCC, de forma que é possível conhecer como o brincar se constitui no constitui no

documento. Esta escolha metodológica para a pesquisa documental se justifica em Bacellar (2005):

Ao iniciar a pesquisa documental, já dissemos que é preciso conhecer a fundo, ou pelo menos da melhor maneira possível, a história daquela peça documental que se tem em mãos (BACELLAR, 2005, p. 36).

Contudo, para que a metodologia em questão fosse executada, algumas etapas foram seguidas, atendendo orientação de Gil (2002):

- a. Determinação dos objetivos;
- b. Elaboração do plano de trabalho;
- c. Identificação das fontes;
- d. Localização das fontes e obtenção do material;
- e. Tratamento dos dados;
- f. Confecção das fichas e redação do trabalho;
- g. Construção lógica e redação do trabalho (GIL, 2002, p. 87).

Fica claro como as etapas da pesquisa documental são norteadas pela pesquisa para responder o problema de pesquisa e seus objetivos. Nesta direção, a elaboração do plano de trabalho foi também o momento de elaboração do projeto de pesquisa.

Contudo, a identificação das fontes e a sua localização, como fonte e obtenção de material, que envolve e atravessa o tema e o problema da pesquisa, foi retirado de uma única fonte, a BNCC.

A pesquisa de abordagem qualitativa tem caráter descritivo, considera o ambiente local como fonte de dados, sendo que a figura do pesquisador é de fundamental importância na pesquisa, é uma preocupação constante dos investigadores onde primam o valor e significado das pessoas como também o comportamento dos consumidores. Com menos organização, a pesquisa qualitativa busca empenhar-se em um tema para obtenção de informações relevantes sobre as motivações, ideias e as atitudes das pessoas.

Segundo Denzin e Lincoln (2006),

a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

A leitura analítica é caracterizada pela compreensão do texto estudado como uma estrutura completa, como um todo. Cada detalhe incluído no livro é visto como um elemento fundamental do trabalho e está profundamente relacionado ao restante das seções do texto.

Foi possível perceber que a relação com a leitura do documento se deu de forma analítica, uma vez que, segundo Gil (2002),

A leitura analítica é feita com base nos textos selecionados. Embora possa ocorrer necessidade de adição de novos textos e a supressão de outros tantos, a postura do pesquisador nesta fase deverá ser a de analisá-los como se fossem definitivos. A finalidade da leitura analítica é a de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa. (GIL, 2002, p. 78).

Conforme indica a citação acima, a leitura analítica é vital para a pesquisa documental, já que para realizá-la foi indispensável uma leitura minuciosa, quando foram destacados os pontos de interesse presentes no material e realizada uma síntese da sua estrutura; por fim, foi feita uma análise do que consta neste documento sobre a temática pesquisada.

5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO: CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA PARA ESTE ESTUDO

A análise e a discussão dos dados foram realizadas a partir dos estudos realizados a partir do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de uma pesquisa minuciosa a respeito do brincar heurístico, onde o tema de pesquisa recaiu sobre os distanciamentos ou aproximações dos mesmos.

Para tal análise, foi utilizada a abordagem de Roque Moraes (1999), que é constituído de cinco etapas:

- **Preparação das informações** (Identificar as diferentes amostras de informação a serem analisadas);
- **Unitarização** ou transformação do conteúdo em unidades (Reler cuidadosamente os materiais com a finalidade de definir a unidade de análise);
- **Categorização ou classificação das unidades em categorias** (É um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles);

- **Descrição** (Uma vez definidas as categorias e identificando o material constituinte de cada uma delas, é preciso comunicar o resultado deste trabalho);
- **Interpretação** (De qualquer modo, com base em um fundamento teórico definido a priori, desde a produção de teoria a partir dos materiais em análise, a interpretação estabelece um passo fundamental em toda a análise de conteúdo, especialmente naquelas de natureza qualitativa).

De domínio dos materiais a serem analisados, foi preciso submeter-se a um processo de preparação, que consistiu na identificação das diferentes amostras de informações a serem analisadas. Foi feita a leitura do documento, a BNCC, efetivando os objetivos da pesquisa, de maneira que foram identificados os itens necessários para a percepção dos dados em questão sobre o brincar, citado na BNCC, e o brincar heurístico, após o que verificou-se as aproximações ou distanciamentos dos mesmos.

A partir do elemento de unidade de análise, procedeu-se uma releitura cuidadosa dos materiais, com a finalidade de definir a unidade de análise, tendo a necessidade de determinar o elemento a ser classificado, no caso, o brincar.

Será elaborado um quadro analítico, desenvolvido no Capítulo 6, de forma que contemple as análises feitas resultantes da pesquisa sobre o brincar que encontramos na BNCC e o brincar heurístico.

6 ANÁLISE DA BNCC: IDENTIFICANDO AS POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES OU DISTANCIAMENTOS DO CONCEITO DO BRINCAR HEURÍSTICO

Com base nas construções ao longo do estudo investigativo, esta etapa do trabalho será destinada ao desenvolvimento da análise documental e bibliográfica, por meio da construção de um quadro analítico que apresenta “recortes” da BNCC, no que diz respeito a concepções sobre o brincar, e de textos referentes ao brincar heurístico.

6.1 QUADRO ANALÍTICO

No percurso desta pesquisa foram averiguadas possibilidades de como o brincar, apresentado no documento “BNCC da Educação Infantil”, é percebido em suas aproximações ou distanciamentos na relação com a concepção do brincar heurístico.

A seguir, será apresentado um quadro onde será possível perceber análises feitas entre o brincar e o brincar heurístico, podendo ser destacadas as possíveis aproximações ou distanciamentos a partir de dimensões preestabelecidas.

O conteúdo que compõe o quadro foi extraído de excertos contidos no documento da BNCC e de artigos retirados da internet, acerca do brincar e do brincar heurístico.

Vale destacar que a análise do quadro acontecerá a partir das dimensões sobre a Concepção do Brincar, o Ato de Brincar, as Aprendizagens Relacionadas ao Brincar e A Escola e o Brincar, que foram definidas a partir de leituras prévias de textos e do próprio documento da BNCC.

Quadro 1 - Quadro analítico: o brincar na BNCC e o brincar heurístico

(continua)

CONFORME A BNCC	BRINCAR HEURÍSTICO
CONCEPÇÃO DO BRINCAR	
<p>“A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.”</p> <p>“O brincar é importante para que a criança consolide sua aprendizagem. É a partir da brincadeira e da interação que ela desenvolve,</p>	<p>Conhecido como o Brincar da Natureza, utiliza-se de objetos da natureza e objetos não estruturados para seu desenvolvimento, envolve o manipular, possibilitando as experiências sensoriais. O brincar heurístico parte do objeto concreto para a construção do conhecimento e das experiências e não virtual.</p> <p>O foco do brincar está na descoberta, e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, novelos de lã, etc.</p>

<p>nesta etapa, as estruturas, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida.”</p>	<p>Segundo Goldschmied (2006), no aprendizado heurístico, a criança é treinada para descobrir as coisas por si mesmo nos dois primeiros anos de vida, o “brincar heurístico” tem como objetivo central a exploração espontânea dos diferentes tipos de objetos.</p>
O ATO DE BRINCAR	
<p>“Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.”</p>	<p>O brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção dos adultos.</p> <p>O ato de brincar é algo único, que proporciona uma série de descobertas que somente acontecem porque a criança e o brinquedo tornam-se um só elemento, estruturada por uma lógica interna.</p> <p>O ato de brincar assemelha-se ao trabalho dos cientistas, afinal, os mesmos realizam inúmeras repetições até conseguir chegar à descoberta.</p>
AS APRENDIZAGENS RELACIONADAS AO BRINCAR	
<p>“As aprendizagens se tornam mais complexas à medida que a criança cresce, requerendo a organização das experiências e vivências em situações estruturadas de aprendizagem. Uma intenção educacional preside as práticas de orientação da criança para o alimentar-se, vestir-se, higienizar-se, brincar, desenhar, pintar, recortar, conviver com livros e escutar histórias, realizar experiências, resolver conflitos e trabalhar com outros.”</p> <p>“A construção de novos conhecimentos implica, por parte do educador, selecionar, organizar, refletir, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações.”</p>	<p>No brincar heurístico o adulto observa as maneiras utilizadas pelas crianças para explorar, interagir, escolher e tomar posse de objetos e suas propriedades e possibilidades. A livre exploração permite o desenvolvimento e expressão da criatividade e curiosidade inata à faixa etária.</p> <p>Quando uma criança é exposta a uma variedade de itens que variam em tamanho, forma, peso e textura, o tempo que ela passa explorando ajuda apenas ao aprendizado conceitual matemático. Isso não costuma acontecer com brinquedos típicos, pois a necessidade de explorar diminui quando eles sabem o que o brinquedo deve fazer.</p>
A ESCOLA E O BRINCAR	
<p>“Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.”</p>	<p>No ato de brincar, simples, livre e amplo, as crianças se descobrem e exploram o mundo. A ideia é utilizar objetos simples do dia a dia para expandir ideias, criatividade, percepções sobre o mundo e suas sensações. O espaço pode ser organizado de forma que os materiais pareçam atrativos e despertem a curiosidade.</p> <p>De acordo com Goldschmied (2006), o brincar heurístico contribui para o desenvolvimento da habilidade concentração.</p>

“O direito de brincar deve ser desenvolvido contemplando algumas competências, entre elas a cultura digital.”	O brincar tem sua própria lógica. A repetição contínua desenvolve habilidades e novos conhecimentos.
---	--

Fontes: Quadro elaborado pela autora a partir de recortes do texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e de artigos científicos que tratam da temática da pesquisa.

6.2 ANÁLISE DAS DESCOBERTAS

Durante a pesquisa, algumas leituras foram feitas acerca do tema evidenciado. “A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e a concepção do brincar heurístico: aproximações ou distanciamentos”.

Para a análise, a pesquisadora fez um quadro, onde foi descrito como o brincar que aparece no documento da BNCC, e como o brincar heurístico é descrito, conforme artigos que tratam do assunto.

O quadro, apresentado no subcapítulo 6.1, foi dividido em quatro dimensões, sendo elas:

- Conceção do Brincar;
- O Ato de Brincar;
- As Aprendizagens Relacionadas ao Brincar;
- A Escola e o Brincar.

Cada dimensão aqui referida acerca do brincar, surge no rastreamento dos dados empíricos e dos referenciais teóricos.

6.2.1 Concepção do Brincar

A primeira dimensão nos mostra que, no brincar descrito pela BNCC, a interação promove aprendizagens que caracterizam a infância, proporciona o desenvolvimento de habilidades e de competências; já no brincar heurístico, o foco são as descobertas, que é quando a criança parte do objeto concreto para construção do conhecimento.

Segundo Paschoal e Machado (2008, p. 57),

Podemos dizer que o brincar é um meio pelo qual a criança se relaciona com o mundo adulto, procurando descobrir e ordenar as coisas ao seu redor. Ao vivenciar as brincadeiras, a criança desenvolve afetividade, interage com o mundo em que vive, mediante a fantasia e o encanto (PASCHOAL; MACHADO, 2008, p. 57).

Mediante a citação acima, e na análise desenvolvida para a construção do quadro, podemos afirmar que o brincar é aclamado de forma integral, dando enfoque à maneira pela qual a criança irá desenvolver seus sentidos pelas interações criativas no mundo do imaginário e exploratório. O brincar, como concepção, é deixar as crianças livres em suas descobertas.

6.2.2 O Ato de Brincar

Já na segunda dimensão de análise, temos, segundo a BNCC, que o brincar acontece de diferentes formas, em espaços e tempos com diferentes parceiros; no brincar heurístico, envolve um grupo de crianças com diversos objetos para que brinquem livremente, sem intervenção de um adulto.

Kishimoto (2009) destaca:

No desenvolvimento das crianças está evidente a transição, de uma fase para outra, que é a imaginação em ação. Ela precisa de tempo e de espaço para trabalhar a construção do real pelo exercício da fantasia (KISHIMOTO, 2009, não paginado).

O autor deixa claro que a criança é protagonista do seu brincar quando descobre, por si, a melhor maneira de trabalhar a construção do real exercitado pela fantasia, independente da procedência, com diferentes parceiros e formas de brincar.

6.2.3 As Aprendizagens Relacionadas ao Brincar

A terceira dimensão analisada trata das aprendizagens relacionadas ao brincar. Segundo a BNCC, as aprendizagens se tornam mais complexas à medida que as crianças crescem, na medida que requer organização das experiências e vivências, visto que, na situação do brincar heurístico, o adulto observa as maneiras utilizadas pelas crianças para explorar e interagir, escolhendo e tomando posse de objetos, de suas propriedades e possibilidades.

De acordo com o RCNEI (1998),

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia [...]. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia [...]. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RCNEI, 1998, p. 22).

No que se refere ao brincar, a citação só confirma a importância desse ato, pois, brincando, as crianças desenvolvem algumas capacidades; à medida que crescem, elas ampliam a condição de autonomia e identidade.

6.2.4 A Escola e o Brincar

Na última, e não menos importante das dimensões analisadas, A Escola e o Brincar, perante a BNCC, o direito de brincar deve ser desenvolvido contemplando algumas competências, entre elas a cultura digital. O brincar heurístico contribui para o desenvolvimento da habilidade “concentração”, quando o brincar tem sua própria lógica.

Quando a função é educativa, o brinquedo instrui qualquer coisa que realiza o indivíduo, qualquer que se jaseu entendimento, seus fundamentos e sua absorção do mundo. Assim,

a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança é muito grande, é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos. Portanto, através dos brinquedos ela constrói o conhecimento simbólico ou imaginário nas brincadeiras que esses recursos oferecem (VYGOTSKY, 1989, p. 109).

Ao comparar o brincar mencionado na BNCC ao brincar heurístico, as aproximações são evidentes, visto que há mais aproximações do que distanciamentos. A única coisa que o brincar heurístico não contempla, por ser um brincar natural, é a preparação do raciocínio lógico, da criatividade, o que pode ser aplicado posteriormente na tecnologia, mas ele não conta com uma ferramenta direta como um *tablet* ou um computador, conforme a BNCC orienta. Como é um brincar espontâneo, ele acaba por não desenvolver essa competência na totalidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe várias mudanças para a educação do país, e uma delas compete ao uso da tecnologia digital. Entre as 10 competências gerais apresentadas pela BNCC, a competência 5 tem o objetivo de apresentar a tecnologia como instrumento de desenvolvimento pedagógico, onde, a partir da utilização da tecnologia, o estudante deve aprender significativamente sobre ética e a fazer reflexões. Com a inclusão dessa competência em suas normas, a BNCC deixa evidente o cenário no qual vivemos, onde tudo é realizado por uso da tecnologia.

Na referida pesquisa, mediante os resultados, trazendo o brincar mencionado na BNCC e o brincar heurístico, percebemos que os dois contemplam a espontaneidade exploratória de descobrir a partir da interação. Constituída de imaginação e criatividade, a criança é um ser pensante que evolui gradativamente, desenvolvendo suas aprendizagens através do brincar, sendo que a tecnologia não beneficia o brincar heurístico, pois este é um brincar natural, com brinquedos não-estruturados, ou seja, que estimulam e desafiam a imaginação das crianças.

São os que mais exigem da imaginação infantil, objetos que colocamos à disposição das crianças para que elas inventem a sua própria brincadeira, como, por exemplo, folhas de árvore, cascas de madeira, palitos, botões, rolos de papel higiênico, rolha, barbantes etc. Já os brinquedos prontos, chamados estruturados, que têm formas e funções determinadas, muitas vezes permitem apenas um número limitado de brincadeiras.

Rocha (2005) diz que

As brincadeiras, mediadas ou não por um adulto, ajudam-nos a conhecer melhor a criança, identificar seus medos, o que a aflige, seus sonhos, sua personalidade, quais são seus gostos. O brincar não deve ser deixado de lado, nem pelas crianças e muito menos pelos adultos que as cercam, pois é uma das formas pelas quais a criança se apropria do mundo, e pela qual o mundo humano penetra em seu processo de constituição enquanto sujeito histórico (ROCHA, 2005, p. 66).

Pode-se concluir, ao analisar o brincar heurístico e o brincar proposto na BNCC, que os dois são importantes para o desenvolvimento das crianças, visto que ambos são apropriados em sua forma lúdica, fazendo com que o processo de desenvolvimento as constitua como sujeitos históricos. Independentemente de haver mediação, ou não, o brincar faz parte das aprendizagens das crianças, visto que o brincar heurístico é incorporado na BNCC, pois a mesma deixa aberta para acolhimento de ambos os tipos de brincar aqui mencionados na pesquisa.

O brincar heurístico é mais uma oportunidade para engrandecer o trabalho do professor com crianças pequenas. Sendo pouco conhecido, possui uma bibliografia limitada sobre essa perspectiva, apesar de ser tão rica pelas possibilidades que oferece às meninas e aos meninos.

Finalizando, o tema da pesquisa: “A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e a Concepção do brincar heurístico, Aproximações ou Distanciamentos”, ficou claro as aproximações dos dois tipos de brincar, onde a BNCC, consegue acolher ambos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa foi possível conhecer a BNCC a partir da leitura analítica do documento. Destaco a análise feita com a finalidade de verificar como a concepção do “brincar heurístico” se revela. Foi pesquisado com base em referenciais teóricos, com a intenção de examinar a concepção do “brincar heurístico” na Educação Infantil, tentando perceber possíveis aproximações e distanciamentos sobre o “brincar” proposto pela BNCC e o brincar heurístico.

Num primeiro momento, foi explorada a BNCC, com a perspectiva de conhecer sua estrutura, conceitos e concepções, identificando esse brincar da BNCC na Educação Infantil.

Durante a pesquisa, foi possível perceber mais aproximações do que distanciamentos entre um brincar e o outro, visto que o brincar heurístico, por ser um brincar natural, não contempla a tecnologia. Ele promove a preparação do raciocínio lógico, da criatividade, e pode ser aplicado posteriormente à tecnologia; já pela BNCC, esse brincar é desenvolvido como competência, conhecido como cultura digital.

Esta pesquisa e estes conhecimentos qualificam profissionalmente a pesquisadora na medida em que mostraram como o brincar possui várias perspectivas. Estas diversas perspectivas, quando contempladas na rotina da Educação Infantil, potencializam as aprendizagens e desenvolvem integralmente as crianças na faixa etária de zero a 6 anos de idade. Também por perceber como a figura do profissional da educação é imprescindível para explorar os vários vieses do brincar, qualificando o processo educativo ao mesmo tempo em que qualifica a sua prática pedagógica.

As aprendizagens construídas ao longo de todo o processo investigativo, e como estas aprendizagens qualificam a pesquisadora como profissional docente, foram mais um dos ganhos obtidos. Ao longo de todo o processo de pesquisa, inúmeras foram as aprendizagens construídas pela pesquisadora. A melhora da escrita acadêmica, o conhecimento de metodologias e tipos de leituras diferentes foram algumas delas. Outro fator que merece ser ressaltado é em relação ao seguimento e desenvolvimento das etapas de uma pesquisa documental, de acordo com o pensamento de Gil (2002). Ainda cabe evidenciar o fato da pesquisa se valer de apenas uma fonte documental. A pesquisadora não tinha conhecimento desta possibilidade de investigação e esta veio exatamente ao encontro do problema da pesquisa, atendendo a necessidade e a curiosidade profissional. A partir da pesquisa documental, foi possível analisar informações, ideias e noções do brincar contidas no documento oficial, suspendendo opiniões, vale destacar o tema de pesquisa: “A Base

Nacional Comum Curricular Da Educação Infantil(BNCC) e a Concepção do Brincar Heurístico: Aproximações ou Distanciamentos”, onde os resultados nos mostrou que, as aproximações entre um brincar e o outro são nítidas, ambos são contemplados pela BNCC. O conhecimento do material escolhido para a pesquisa foi mais uma das aprendizagens construídas, já que, ao longo de todo o processo, a pesquisadora investigou as diferentes categorias do brincar e como estas podem ser relacionadas com diferentes interpretações e aplicações, de acordo com as necessidades e objetivos almejados.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Raphael. **Breve histórico da BNCC e de sua base legislativa**. 2016. Disponível em: <http://anglosolucaoeducacional.com.br/breve-historico-da-bncc-e-de-sua-base-legislativa/> Acesso em: 3 jul. 2020.
- BACELLAR, Carlos. “Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos”. In: PINSKI, Carla B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 3 jul. de 2020.
- BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1998.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. “Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.” In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- JACKSON, Sônia; GOLDSCHMIED, Elinor. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KISHIMOTO, T.M. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.
- KISHIMOTO, T.M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 2009.
- KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MAJEM, Tere; ÓDENA, Pepa. **Descobrir brincando**. São Paulo: Autores Associados, 2010.
- MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, 1999. V. 22, nº 37, p. 7-32.

O BRINCAR HEURÍSTICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA, 2020. Disponível em: https://www.sympla.com.br/o-brincar-heuristico-na-primeira-infancia__628675. Acesso em: 3 jul. 2020.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. “Imagens da infância na modernidade: da infância que temos à infância que queremos.” In: MORENO, Gilmar Lupion; AQUINO, Olga Ribeiro de; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **Trabalho pedagógico na Educação Infantil**. Londrina: Humanidades, 2008. p. 19, 20, 55 e 57.

ROCHA, M. S. P. M. L. **Não brinco mais, a (des) construção do brincar no cotidiano educacional**. 2ª ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. Coleção Fronteiras da Educação.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Virtuous Tecnologia da Informação, 2008-2020. Consultado em 06/06/2020 às 00:25. Disponível em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/concepcaodeinfancia/?pagina=2> Acesso em: 3 jul. 2020.